

**RELATÓRIO
DE ACTIVIDADES
E CONTAS
2011–2013**

Relatório de Atividades e Contas 2011–2013

Introdução

Na organização deste relatório de atividades tomou-se por base o documento em anexo onde se procede a uma descrição exaustiva das atividades desenvolvidas pela Faculdade em 2013 nas mais importantes áreas da sua intervenção: formação, investigação e prestação de serviços à comunidade. Este documento apresenta ainda um conjunto de informações referentes ao relatório de contas e elementos que permitem compará-lo com a execução financeira em anos anteriores.

Apesar de este documento constituir um relato das atividades e contas do ano de 2013, parecer ser útil proceder a uma análise da informação disponibilizada de forma a que se possa discernir algumas tendências gerais da evolução da FPCEUP e, deste modo, antecipar o desenho de dispositivos que permitam potenciar algumas destas tendências, inibir outras e referenciá-las a dinâmicas que constituíram núcleos estruturantes do trabalho desenvolvido nestes últimos 3 anos. Por outro lado, importava também situar as atividades desenvolvidas em 2013 num horizonte temporal mais amplo tendencialmente coincidente com o período de exercício do mandato dos atuais órgãos de gestão da Faculdade. Deste modo, procuraremos desenvolver uma análise deste relatório tendo por referência o Plano de Estratégico para 2011-2015, aprovado por este Conselho de Representantes e pelo Conselho Geral da UP. Daremos uma particular atenção ao grau de prossecução das metas que definimos neste documento e recorreremos, sempre que possível, a informação que se referencia a atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2014.

O documento que apresentamos à V. consideração divide-se em três partes: numa primeira parte procederemos a uma análise dos dispositivos implementados na Faculdade e dos efeitos produzidos. Numa segunda parte, avaliaremos o grau de prossecução das metas que fizemos referência atrás. Numa terceira parte, iremos debruçarmo-nos sobre os relatórios financeiros dos últimos três anos de forma a identificarmos as mais importantes tendências.

Atividades e dispositivos implementados

No plano estratégico que nos comprometemos a desenvolver durante o nosso mandato, definimos um conjunto de áreas e dispositivos de intervenção que, globalmente, se pensava que poderiam contribuir para consolidar e alargar a influência e visibilidade da FPCEUP no espaço da UP e das comunidades científicas aonde ela se insere. Este desígnio estratégico, deveria ser conduzido com prudência de forma a não se por em causa a sustentabilidade económica da Faculdade. Afirmamos que as mudanças a desenvolver obedeciam a lógicas mais interativas do que incrementativas e que elas resultariam fundamentalmente do reforço e da diversificação dos sistemas relacionais. As mudanças organizacionais foram encaradas então como instrumentos de reforço de sistemas de relação, numa perspetiva de articulação de pessoas e serviços que fossem capazes de produzir sinergias e economias de escala. As dinâmicas que se procurou promover, por outro lado, deveriam produzir efeitos sistémicos não se cingindo por isso ao domínio onde elas foram implementadas mas, deveriam alargar-se ao campo da formação, da investigação e da prestação de serviços à comunidade.

Assim: no **campo da formação** depois de reconhecermos que este foi o domínio de intervenção da Faculdade que mais importantes transformações quantitativas tinha sofrido nos últimos anos sem que estas transformações tivessem sido acompanhadas por mudanças correspondentes nas estruturas de apoio ao trabalho cognitivo, definimos um conjunto de áreas de intervenção estratégica.

A primeira, chamava a atenção para a necessidade de reforçar o papel da Faculdade no desenvolvimento das formações pós-graduadas, sendo que este reforço, para não se traduzir num aumento dos custos, se deveria suportar numa maior interatividade entre os cursos existentes e conduzir a correspondente redefinição dos respetivos planos de estudo. Neste domínio procedeu-se a uma reformulação dos planos de estudos do Mestrado Integrado em Psicologia (MIP) e da Licenciatura em Ciências da Educação (LCED) e a uma redefinição da gestão curricular dos Programas Doutorais (PDPSI e PDCE), dos Mestrados em Temas de Psicologia (MTP) e em Ciências da Educação (MCE), bem como dos Mestrados em Educação e Formação de Adultos (MEFA) e do Ensino de Artes Visuais no 3º. Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário (MEAV). Subsidiariamente, procedeu-se a uma redefinição do papel da Faculdade na gestão das formações pós-graduações em Estudos Africanos, admitindo que a centralidade do papel que tínhamos desempenhado resultava de razões mais contextuais e de circunstância do que de motivos estruturais e de substância.

Não vamos proceder a uma descrição detalhada das medidas tomadas no campo da formação. Não podemos no entanto deixar de realçar que o facto de terem sido aprovados pela FCT para financiamento os dois Programas Doutorais de raiz da Faculdade, faz da nossa instituição uma referência nacional e internacional na formação de investigadores. Estamos certos que a notoriedade adquirida, reforçada pelo nosso papel enquanto parceiro da rede UNIKE terá seguramente efeitos positivos no reconhecimento institucional da qualidade do trabalho de investigação que desenvolvemos. Não queria também deixar de fazer referência ao facto das formações que desenvolvemos na área da Psicologia terem sido creditadas pelas Agência A3ES e as possibilidades que esta creditação cria para a implementação dos desejáveis reajustamentos curriculares no MIP, no PDPSI e, principalmente, no MTP.

Um segundo aspeto que pautou a nossa intervenção no campo da formação foi o da criação de estruturas de apoio aos cursos de pós-graduação e do reforço da sua articulação com a investigação. Realço que neste domínio se procedeu a uma relativa consolidação do serviço de pós-graduações cujo papel importa realçar, sendo, no entanto, importante reconhecer a necessidade de reforçar a sua estrutura de coordenação científica-pedagógica e a necessidade de clarificar o seu papel na gestão coletiva dos espaços físico onde se desenvolve o trabalho dos estudantes de pós-graduações. Realço também, que o trabalho conjunto que se tem vindo a desenvolver entre os técnicos destes serviços e os técnicos do CRIA, contribuirá, seguramente, para o desenvolvimento de sinergias entre investigação e formação pós-graduada.

No que se refere ao trabalho junto dos estudantes, queria realçar a criação e desenvolvimento de estruturas de apoio e de coordenação onde se atribuiu uma ênfase particular aos dispositivos de integração e de combate ao abandono e ao insucesso escolar. Neste domínio consolidou-se o desenvolvimento do Unidade de Coordenação das Valências de Apoio ao Estudante o que permitiu reforçar as relações entre os diferentes serviços envolvidos no apoio aos estudantes, tendo-se ainda consolidado o Serviço de Mentoria que, convém reconhecê-lo, constitui hoje uma estrutura de referência ao nível da UP.

Estes dispositivos de apoio e integração foram ainda fortemente envolvidos na procura de apoios a estudantes com dificuldades económicas o que, como se sabe, tem adquirido uma importância crescente na vida da Faculdade. Não podemos deixar de assinalar que o trabalho que desenvolvemos com a Asso-

ciação de Estudantes inibiu que um importante número de estudantes tivesse abandonado os seus percursos formativos. Foi também este trabalho que contribuiu para que a Faculdade tivesse desempenhado um importante papel nas alterações que foram introduzidas no regulamento de propinas e no Estatuto de Trabalhador-Estudante. Estas alterações, claramente insuficientes, permitiram, no entanto “legalizar” alguns dos dispositivos de gestão flexível que já tínhamos vindo a adotar na Faculdade.

Finalmente, queria referir a estabilização a que se procedeu no Serviço de Educação Contínua, sendo que essa estabilização pressupunha tanto a sua sustentabilidade financeira, como a sua capacidade de se dotar de um núcleo mais ou menos estabilizado de formadores que se revelasse capaz de formular ofertas formativas de qualidade e, capaz de gerar uma procura de formação mais ou menos regular. No Programa Estratégico admitia-se também que a estabilização do Serviço de Educação Contínua deveria conduzir ao reforço do seu papel na divulgação da investigação realizada nos Mestrados e Doutoramentos e, contribuir para que produzissem sinergias com as formações pós-graduadas conferentes de grau, nomeadamente as de 2º ciclo. Os dados que iremos apresentar refletem essa estabilização e eventual crescimento deste serviço, cabendo apenas prestar uma atenção acrescida á sua articulação com os 2º que se desenvolvem na Faculdade.

Na análise que no Plano Estratégico fizemos do **campo da investigação** realçamos existirem algumas tendências que importava inverter de forma a assegurar uma correspondência entre a notoriedade que é reconhecida à Faculdade no campo da formação e aquela que lhe é reconhecida institucionalmente no campo da investigação.

Dentro destas tendências assinalamos:

1. A tendência para a perda da importância relativa da existência de equipas de investigação que concebiam projetos suscetíveis de atraírem financiamentos nacionais e internacionais, que contrasta com o crescimento acentuado do número de estudantes que frequentam as formações pós-graduadas organizadas pela FPCEUP;
2. A tendência para os financiamentos para a investigação estarem excessivamente dependentes de uma única agência de financiamento;
3. A tendência para a dispersão das redes de internacionalização da FPCEUP;
4. A tendência para uma dispersão das atividades de divulgação da Ciência que se traduz por uma forte participação em conferências nacionais e internacionais com participações em atas, livros ou capítulos de livros que contrastam com uma importância menor das publicações em revistas internacionais, sendo que, neste último domínio, mais de 50% das publicações são asseguradas por 10% dos docentes/investigadores;
5. A tendência para a institucionalização de um modelo de gestão financeira das atividades de investigação disperso e aut centrado e desligado do processo mais global de gestão financeira da FPCEUP em geral e das atividades de pós-graduação em particular.

Como também afirmamos neste documento estratégico importava neste domínio "...potenciar o trabalho já desenvolvido, articular estruturas e dinâmicas de investigação, reforçar e diversificar contextos financeiros e pedagógicos, no reconhecimento de que eles ao mesmo tempo que constroem a investigação, tornam também possível o seu desenvolvimento e consolidação."

Para além de termos chamado a atenção para a importância do papel que o Conselho Científico deverá desenvolver neste domínio, chamamos também a atenção para a necessidade de desenvolver um trabalho estruturado em torno de um conjunto de preocupações, nomeadamente:

1. A preocupação de reforçar a influência das Ciências Sociais e Humanas na definição das políticas de investigação da UP, no reconhecimento de que este reforço implicaria que se assegurasse uma maior visibilidade à investigação desenvolvida na Faculdade através do reforço do CPUP e do CIIE e do trabalho conjunto entre estas duas estruturas de investigação;
2. A preocupação de contribuir para a internacionalização tanto dos processos como dos produtos da investigação, sem que daí resultasse uma diluição das preocupações relacionadas com a relevância social do trabalho de investigação e da sua pertinência para o contexto social mais próximo;
3. Assegurar uma diversificação das fontes de financiamento, de forma a diluir a nossa dependência relativamente à FCT e às decisões mais ou menos arbitrárias que ela toma do domínio da investigação;
4. Contribuir para o reforço das relações entre investigação e trabalho de formação de Investigadores, nomeadamente aquele que desenvolvemos ao nível dos Programas Doutorais;
5. Contribuir para a criação de uma estrutura de apoio à investigação que fosse capaz de assegurar elevadas taxas de execução financeira dos projetos e que, fosse também capaz de promover um envolvimento dos investigadores e das equipas de investigação na procura de oportunidades de financiamento de projetos e trabalhos de investigação.

No trabalho desenvolvido neste domínio, a criação, dinamização e influência crescente do CRIA desempenhou seguramente um papel relevante. A autonomização das estruturas de apoio à investigação relativamente ao antigo SAMPPIP, o reforço da qualidade da equipa que assegurou este apoio, associada à criação de uma inteligência organizacional que foi capaz de potenciar as capacidades e competências disponíveis no serviço, ao mesmo tempo que assegurou a sua autonomia relativamente ao SPUP, sem inibir o desenvolvimento de modalidades de cooperação, contribuiu para que o CRIA se tivesse tornado numa estrutura

de referência no âmbito da UP por vários motivos. Em primeiro lugar pelas elevadas taxas de execução financeira que ele conseguiu assegurar ao nível dos projetos e dos Centros de Investigação. Em segundo lugar, pelo apoio estruturado e consistente que ele tem prestado nos processos de elaboração de projetos de investigação, sendo que este apoio se desenvolveu manifestando um forte sentido institucional que permitiu maximizar tantas as oportunidades de financiamento como os montantes de financiamento à FPCEUP. Em terceiro lugar, o papel que ele desempenhou na divulgação de oportunidades de financiamento e na explicitação das regras, por vezes informais, que podem maximizar as probabilidades de obter esse financiamento. Finalmente, o CRIA também se destacou pela relevância do papel que desempenhou no contexto das estruturas de apoio à investigação na UP, contribuindo deste modo para a visibilização do trabalho que desenvolvemos no campo da investigação.

Para além do desenvolvimento do CRIA procedeu-se a uma reestruturação das unidades de I&D da Faculdade que, sendo um processo particularmente complexo e sendo susceptível de produzir efeitos não desejáveis, contribuiu para a fixação de alguns investigadores que, não estando laboralmente vinculados à Faculdade, contribuirão seguramente para a relevância da investigação que se desenvolveu na Instituição.

Os resultados obtidos neste domínio são francamente positivos e reveladores de que se produziu um importante salto qualitativo. Por um lado, tem de se reconhecer que a qualidade do trabalho de investigação contribuiu para o reconhecimento da excelência dos dois doutoramentos desenvolvidos na Faculdade, e que este último reconhecimento terá efeitos positivos no trabalho de investigação a desenvolver no futuro. Por outro lado, o facto de os dois Centros de Investigação da Faculdade terem superado a primeira fase da sua avaliação constitui também um sinal francamente positivo no reconhecimento da qualidade do trabalho dos investigadores e dos responsáveis pelo CPUP e CIIE. A este processo de reconhecimento da relevância do trabalho desenvolvido neste domínio não serão, também, estranhas as políticas de gestão económica da investigação que foram sendo pautadas pela preocupação de contribuir para melhorar as condições de trabalho dos investigadores. Refiro-me nomeadamente a quatro dimensões dessas políticas:

1. A redução de overheads cobrados à unidade I&D de 20 para 15% de forma a que elas pudessem fazer face aos constrangimentos resultantes da redução de financiamento atribuído pela FCT.

2. A disponibilização de verbas para a realização de projetos de investigação que deixaram de ser exclusivamente indexadas aos saldos de tesouraria dos projetos para, não pondo em causa a sustentabilidade económica da Faculdade, passarem a ser reguladas em função dos saldos de tesouraria da Instituição.
3. Disponibilização de verbas para a investigação resultantes de parte de saldos dos projetos e da realização de eventos científicos.
4. Possibilidade de articular de forma consistente as verbas atribuídas ao trabalho de orientação de pós-graduações com as verbas destinadas especificamente à investigação.

Os dispositivos acionados para articular as despesas de investigação com as despesas gerais da Faculdade constitui uma preocupação na gestão económica da Faculdade sendo, no entanto, de assinalar que, neste domínio, importa ainda definir uma política de investigação para que a gestão destas verbas seja menos casuística e mais estruturada. Importa ainda atribuir uma atenção particular à criação de condições de investigação e, por isso, de publicação aos docentes/investigadores que, não sendo menos integrados nas unidades de I&D, se veriam inibidos de realizarem um trabalho estruturado e sustentado num domínio que, como sabemos, é particularmente valorizado na progressão da carreira. Reconhece-se ainda que a qualidade do trabalho de investigação que realizamos, embora esteja dependente da qualidade do trabalho desenvolvido pelos docentes/investigadores vinculados à Faculdade, conta também com a colaboração de investigadores (em particular com a colaboração de investigadores jovens) que não têm uma relação laboral estável com a instituição. Deste modo, importa encontrar dispositivos que permitam estes últimos investigadores desenvolver um trabalho na Instituição tendo por referência um horizonte temporal mais amplo do que aquele que é definido nos projetos a que se encontram vinculados.

A dinâmica do trabalho de investigação que desenvolvemos teve seguramente efeitos no reconhecimento da nossa influência na criação de condições para que a UP passasse a atribuir importância à investigação no domínio às Ciências Sociais e Humanas. Este reconhecimento tem, também de ser associado à intervenção regular que a Faculdade tem tido nas estruturas centrais da Reitoria, no campo da investigação e à sua participação nos diferentes centros

de competência criados no âmbito da UP. Para além deste trabalho junto das estruturas de coordenação de investigação da UP, a Faculdade participa ainda em 5 projetos desenvolvidos com outras unidades de I&D da UP sendo ainda de realçar que 14 dos nossos investigadores participam em projetos com outras Universidades Portuguesas. Esta capacidade de desenvolver um trabalho interinstitucional no campo da investigação contrasta com as dificuldades em promover uma colaboração institucional entre os dois centros onde ainda predominam as lógicas de fechamento institucional apesar de se terem reforçado as dinâmicas de interação pessoal.

O desenvolvimento do trabalho de investigação neste espaço de cooperação interinstitucional foi acompanhado por um reforço da sua internacionalização tanto a nível dos projetos como no desenvolvimento dos centros de investigação. Com efeito, se em 2011 a Faculdade estava envolvida em 30 projetos financiados dos quais 30% eram projetos internacionais, em 2013 o número de projetos financiados aumentou de 90% sendo que os projetos internacionais triplicaram representando agora um terço dos projetos financiados. Este reforço da internacionalização contribuiu para a diversificação das fontes de financiamento sendo que, atualmente mais de metade dos projetos são financiados por estruturas externas à FCT. Ora, se esta tendência para a diversificação das fontes de financiamento resulta em parte da redução das verbas disponibilizadas para a investigação nas Ciências Sociais e Humanas, ela não pode ser dissociada das dinâmicas intrínsecas das equipas de investigação: em 2001 a percentagem de candidaturas a projetos internacionais representada 29% do total de candidaturas, já em 2003 essa percentagem aumentou para mais de 50%.

Este reforço da internacionalização das estruturas e dos processos de investigação foi acompanhado por reforço correspondente a nível dos produtos: entre 2001 e 2013 foram publicados 383 artigos em revistas internacionais de prestígio o que supera largamente a meta definida para 2015.

A internacionalização do trabalho de investigação não resultou assim, apenas de uma estratégia defensiva de procura de fontes de financiamento alternativos à redução dos financiamentos nacionais. Ela é antes o resultado de políticas desenvolvidas por investigadores e equipas de investigação que importa estruturar e aprofundar no futuro.

O compromisso estratégico de assegurar a valorização social dos saberes que circulam e são produzidos na Faculdade supõe o funcionamento regular de dis-

positivos de prestação de serviços à comunidade. Estes dispositivos podem integrar e dar coerência a um conjunto de atividades que vão desde a realização de eventos abertos à comunidade, o desenvolvimento de trabalhos de peritagem e auditoria, passando pela realização de ações de educação contínua, bem como pelo reforço das estruturas de comunicação da Faculdade.

No plano estratégico apontava-se como pano de fundo deste trabalho a preocupação em valorizar o papel desempenhado pela Faculdade na “promoção de dinâmicas susceptíveis de inibirem e minorar o sofrimento e desigualdades sociais”. Este trabalho também deveria envolver os estudantes na promoção, organização e dinamização de iniciativas de índole cultural e científica que contribuam para a sua formação e reforcem as relações da FPCEUP com os contextos sociais. O trabalho a ser desenvolvido pelos docentes e investigadores não é suposto constituir um domínio específico que se acrescentaria aos da investigação e da formação, mas deve articular-se com eles. Nos últimos três anos, a prestação de serviços à comunidade adquiriu uma expressão tal na vida da Faculdade que ela é reconhecida externamente como uma das componentes centrais da nossa identidade institucional.

O trabalho desenvolvido neste domínio teve, com efeito um assinalável acréscimo quantitativo. No domínio da realização de trabalhos de peritagem ele conduziu a um aumento de 30% das receitas, ao mesmo tempo que se alargou para domínios onde a Faculdade tende hoje a constituir-se como uma instituição de referência: no domínio do empreendedorismo social e do impacto social das políticas entre outros. Por outro lado, temos reforçado e alargado as relações de trabalho com as Autarquias e Associações de Município, com as Escolas e Agrupamentos das Escolas bem como as IPSS.

Para além deste trabalho regular com as estruturas da sociedade civil, a Faculdade promoveu e/ou apoiou a realização de mais de 340 e eventos abertos à Comunidade, tendo tido alguns destes eventos um forte impacto internacional através do envolvimento de um número significativo de investigadores estrangeiros. Neste domínio realça-se também o aumento do número de eventos organizados pelos estudantes.

A Educação Contínua por sua vez tem tido um crescimento regular, que se exprime através do aumento progressivo do número de formados e do número de horas de formação. Este crescimento está associado a uma tendência para se estruturarem equipas de formadores que propõem regularmente o desenvolvi-

mento de ações de formação de reconhecida qualidade. Neste contexto, ter-se-á de reconhecer que o investimento que a Faculdade fez na Educação Contínua conduziu ao desenvolvimento de políticas onde esta não está completamente subordinada à lei da oferta e da procura, mas configura formas institucionalmente estruturadas de promover um trabalho de qualidade reconhecida.

No que diz respeito aos restantes domínios que integram a prestação de serviços à comunidade, importava assinalar que, por não terem contado com o apoio institucionalmente organizado eles, desenvolveram-se de uma forma relativamente dispersa e apoiada quase exclusivamente em iniciativas individuais. Torna-se deste modo urgente estruturar um serviço de Apoio à Prestação de Serviços à Comunidade que possa minimizar as tarefas administrativas e financeiras realizadas pelos docentes envolvidos e promover sinergias entre as diferentes equipas de trabalho. A institucionalização desse serviço bem como a institucionalização de um fórum de prestação de serviços à comunidade que seja capaz de envolver as institucionais onde os nossos estudantes realizam estágios, constituem domínios que importa dar uma atenção acrescida de forma a trazer mais consistência e produzir mais sinergias na prestação de serviços à comunidade. Finalmente, não podemos deixar de realçar o trabalho desenvolvido pelo Serviço de Consultas Psicológicas que soube constituir-se numa instituição de referência neste domínio e que soube alargar as suas áreas de trabalho a outros domínios. A título meramente informativo da dinâmica adquirida por este serviço realçamos que em 2013 ele assegurou cerca de 7000 consultas o que significa um acréscimo de cerca de 5% relativamente ao ano anterior. Relativamente ao Serviço de Consultas de Psicologia estão-se a tomar medidas no sentido de o equipar de forma a que se possa potenciar as suas valências no campo da formação e da investigação.

Para além das medidas e dinâmicas que incidiam especificamente no desenvolvimento dos campos da investigação, da formação e da prestação de serviços, o plano estratégico definido em 2011 identificava ainda um conjunto de domínios que incidiam sobre as **relações institucionais** e as áreas transversais.

Algumas destas dinâmicas já foram objeto de análise ao longo deste relatório. Outras, diziam respeito ao envolvimento da Faculdade em dinâmicas que pudessem ser desenvolvidas no âmbito da UP e que, entretanto, foram abandonadas como é o caso da Escola Doutoral. Outras ainda incidiam sobre as questões da mobilidade onde atribuímos uma atenção particular à promoção da *mobilidade out* que, embora tivesse sido fortemente condicionada pelo agravamento da situação económica dos estudantes, viu aumentar em 42% os estudantes envolvidos neste tipo de mobilidade. Em termos percentuais, este aumento é significativamente superior ao aumento dos estudantes em *mobilidade in* (aumento de 16%) se bem que estes últimos ainda sejam 2,8 vezes superiores aos primeiros.

A preservação e alargamento da autonomia da FPCEUP, através do estabelecimento de dinâmicas de cooperação interinstitucionais, bem como a sua internacionalização através do reforço dos dispositivos que a sustentam, a par do alargamento das lógicas de atendimento no funcionamento dos serviços de forma a permeabilizá-los as condições de vida dos utentes da instituição, constituem o “pano de fundo estruturante destas preocupações”.

Genericamente, importa assinalar que a preservação da autonomia constituiu um domínio onde a FPCEUP esteve particularmente ativa. Em primeiro lugar, pelo papel que desempenhamos para inibir as tendências centralizadoras inscritas nas sucessivas propostas do Regulamento Orgânico da UP. Em segundo lugar, pela nossa intervenção, no processo de implementação dos SPUP, nomeadamente pelo papel que desempenhamos na concepção do documento de orientação estratégica e pela institucionalização da Unidade de Apoio à Gestão. Finalmente, a diversificação das dinâmicas de cooperação interinstitucional desenvolvidas no âmbito da UP, contribuiu seguramente para que as relações entre as diferentes UOs se tendam hoje a desenhar em torno de preocupações relacionadas com o aprofundamento das interfaces, em detrimento das dinâmicas que conduzem à preservação das fronteiras.

Já fizemos referência ao reforço da internacionalização da FPCEUP que não inibiu o desenvolvimento de dinâmicas responsáveis pela valorização contex-

tualizada da nossa atividade. Finalmente gostaria de realçar a tendência que, nos últimos anos, se desenhou para a promoção da interação dos diferentes serviços e o claro reforço da institucionalização de uma cultura de atendimento, em detrimento da cultura normativa que muitas vezes marca o funcionamento dos serviços. Refiro apenas algumas das manifestações destas transformações: em primeiro lugar o envolvimento dos serviços na implementação de dispositivos para apoiarem os estudantes com dificuldades económicas e inibir a sua desistência, em segundo lugar o papel pró-ativo desempenhado pelos serviços desenvolvidos no apoio à investigação (CRIA, Contabilidade e Recursos Humanos), no apoio à elaboração dos projetos e, na procura de fontes de financiamento. Finalmente não podemos deixar de realçar o forte envolvimento de todos os serviços na elaboração de uma candidatura ao Programa Erasmus+, destinado a favorecer a mobilidade de técnicos e que constitui uma iniciativa particularmente inovadora neste domínio.

Breve reflexão sobre o cumprimento das metas definidas no plano estratégico

No quadro seguinte apresenta-se uma informação sucinta sobre o grau de cumprimento das metas definidas para o final de 2014. Procurou-se preencher este quadro tendo, tanto quanto possível, por referência temporal o final do mês de maio de 2014, razão pela qual estes indicadores terão de ser reajustados com a informação recolhida em finais de dezembro de 2014. Apesar destas limitações é possível, desde já, indicar algumas tendências que já foram realçadas ao longo deste texto e que importa agora quantificar. A análise do quadro permite-nos confirmar e identificar o grau de intensidade de algumas destas tendências, como nos permite ainda, tecer algumas considerações sobre as inflexões estratégicas realizadas.

Assim, no que diz respeito ao campo da investigação e ao objetivo estratégico “Promover interfaces mais densas entre os centros de investigação FCT da FPCEUP, destes com outros centros de áreas científicas afins, reforçando simultaneamente as relações com os Centros de Investigação” constata-se que o número de projetos desenvolvidos em conjunto pelo CPUP e pelo CIIE ficou claramente aquém do previsto. Neste domínio importa desenvolver, no futuro, um trabalho estruturado para que o reforço das relações já existentes entre as direções dos centros e dos seus investigadores, tenham uma tradução institucional no desenvolvimento de projetos conjuntos. Já que no diz respeito aos projetos desenvolvidos pelos nossos centros de investigação com outras unidades orgânicas da Universidade do Porto ultrapassou-se largamente a meta prevista já que se previa 8 projetos e neste momento estão em desenvolvimento 15 projetos. Esta colaboração com outras unidades orgânicas da Universidade do Porto, adquire maior expressão se tivermos em conta que a Faculdade está representada nos diferentes centros de competência criados na Universidade do Porto e tem desempenhado um papel particularmente ativo nas suas redes coordenação científica. Apesar de não dispormos de informação suficientemente estruturada sobre o número de investigadores envolvidos com outras unidades orgânicas da UP pensa-se que ele é seguramente superior à meta prevista. Relativamente ao número de projetos desenvolvidos com outras Universidades Portuguesas este número tem alguma relevância no contexto da investigação da Faculdade (em 2013 desenvolviam-se 8 projetos) e, apesar de ainda não dispormos de informação suficientemente credível, pode-se admitir que envolveu um número de investigadores superior ao previsto. Dir-se-ia por isso, de um forma

sintética, que o relativo “fechamento institucional” das relações entre os dois centros de investigação da Faculdade, contraste com a existência de existências marcantes para que cada um deles se envolva em trabalho de investigação com outras unidades orgânicas da UP e com outras Universidades Portuguesas.

Importa agora analisar o grau de prossecução dos indicadores inscritos no objetivo estratégico “Contribuir para a diversificação das fontes de financiamento promovendo, nomeadamente, a articulação entre equipas e redes internacionais de forma a constituir “uma massa crítica” necessária para um maior envolvimento em projetos internacionais”. Numa primeira abordagem sugere que foi este o objetivo onde mais se reforçou o papel da Faculdade e onde as metas definidas foram claramente superadas. Com efeito, em 2014 a Faculdade participava em 24 projetos internacionais o que constitui quase o dobro da meta definida para 2015. Este crescimento tem sido paulatino e constante o que, associado ao facto de sermos participantes de 7 redes COST e assegurarmos a coordenação de 2, constituiu uma manifestação segura de estarmos perante uma dinâmica de internacionalização sustentável e estruturada.

Neste contexto, a meta de assegurarmos a coordenação de dois projetos internacionais foi superada uma vez que além dos projetos COST asseguramos ainda a coordenação de um outro projeto. Este reforço da dinâmica de internacionalização da Faculdade teve uma influência determinante na reestruturação do trabalho de divulgação da produção científica através de publicações.

O número de artigos científicos em revistas nacionais de referência é inferior ao que estava previsto havendo uma diminuição significativa ao longo destes anos. Pelo contrário, o número de publicações em revistas de referência internacional aumentou significativamente, ultrapassando em 2013, largamente, a meta prevista para o início de 2015 já que o número de publicações previstas para estes 3 anos foi de 388 quando estava previsto publicar apenas 300 nos 4 anos de referência. O mesmo se passa no que diz respeito ao número de publicações em coautoria com investigadores internacionais, onde se previa poder atingir os 130 artigos científicos em 2015 sendo que, em finais de 2013, já se tinha assegurado o número de 154. Realçamos também, a este respeito, que este crescimento das publicações internacionais tem sido progressivo o que constitui um garante da sustentabilidade.

Os indicadores que dispomos relativos ao objetivo estratégico “Promover o envolvimento ativo das equipas de investigação na formação avançada (pós-

graduações), pugnando por uma melhor articulação das equipas de investigação nos programas doutorais e por uma maior vinculação dos doutorandos da FPCEUP a equipas de investigação” também sugerem que as metas definidas foram alcançadas. Estão, por isso, mais ou menos consolidados os modos de trabalho que permitem reforçar as relações entre investigação e formação de investigadores, bem como o reforço de uma cultura colaborativa neste domínio. Na realidade, a percentagem de estudantes de doutoramento envolvidos em projetos de investigação é superior à meta que foi definida no plano estratégico, tendo atingido já o valor de 38%. Começa também a esboçar-se uma tendência para se conceber projetos de investigação com base em trabalhos de pós-graduação, sendo que o número de projetos nestas circunstâncias é atualmente de 3 tendo-se verificado existir uma tendência mais ou menos estabilizada desde 2012. Também o número de teses orientadas em regime de coorientação aumentou significativamente de 23% para cerca de 50% em 2013, valor que se mantém mais ou menos estabilizado em 2014. Também o número de investigadores internacionais que participam nas atividades de formação e investigação da FPCEUP atingiu em 2013 um valor próximo da meta que era definida no plano estratégico.

Procederemos agora a uma análise do grau de prossecução dos objetivos estratégicos definidos para o campo da formação. Relativamente ao objetivo “Desenvolvimento de dispositivos de previsão da distribuição do serviço docente por períodos mais alargados do que o ano escolar de forma a permitir a diversificação das formas de combinar docência”, importa realçar que genericamente os docentes da Faculdade estão regularmente envolvidos na investigação e/ou na prestação de serviços à comunidade (a meta de 20% foi amplamente ultrapassada em 2014) havendo ainda um número significativo de docentes a usufruírem licença sabática.

O segundo objetivo estratégico “Reorganizar os serviços institucionalizando, nomeadamente, um gabinete de pós-graduações redimensionado e dotado dos recursos necessários para o exercício das suas funções” incidia fundamentalmente sobre as dinâmicas das formações pós-graduas conferentes de grau. A análise do grau de prossecução das diferentes metas que o integravam permite-nos realçar os seguintes aspetos. Em primeiro lugar, tem-se verificado uma diminuição progressiva dos estudantes que frequentam os cursos de pós-graduação conferentes de grau (cerca de 10% entre 2011 e 2014) o que poderá ser, em parte, justificado pelo contexto de crise económica que se tem agravado e pela

impossibilidade legal de proceder atempadamente a algumas reorganizações (nomeadamente no MTP) que poderiam relançar a procura destes cursos. Não podemos no entanto, deixar de realçar que a nossa Faculdade ainda constitui uma das unidades orgânicas da UP onde os estudantes das pós-graduações constituem mais de um terço da totalidade dos estudantes. Assistiu-se por outro lado a um aumento em 2011 da percentagem dos cursos que envolvem as duas subunidades orgânicas da FPCEUP sem que nos anos subsequentes se tivesse assistido a alterações significativas neste domínio, razão pela qual, não se atingiu a meta que tinha sido definida. Também no que diz respeito aos cursos criados com outras unidades orgânicas da UP assistiu-se a um aumento em 2011, mantendo-se, entretanto, o seu valor estável de acordo com a meta que tinha sido definida. Já no que diz respeito ao número de estudantes que frequentam unidades curriculares comuns a mais do que um curso de pós-graduação o aumento significativo verificado em 2012 não continuou nos anos seguintes, tendo-se assistido a uma diminuição drástica razão pela qual, importa dar uma atenção acrescida a este trabalho de articulação entre as diferentes formações pós-graduadas. É, aliás, sintomático a este respeito que no objetivo “Incrementar dinâmicas de permeabilização entre os diferentes cursos de formação potenciando o desenvolvimento de economias de escala ao nível da formação” se tenha assistido a uma diminuição do número de unidades curriculares comuns a mais que um curso, mesmo quando esses cursos são desenvolvidos no âmbito da educação contínua. A tendência que fizemos referência relativamente ao grau de prossecução do objetivo anterior está também presente no grau de prossecução do objetivo “Reforçar a colaboração com outras unidades orgânicas da UP de forma a aprofundar e a alargar o envolvimento da FPCEUP em cursos de formação interinstitucionais, nomeadamente os que são dirigidos para a profissionalização de docentes do ensino não-superior” onde claramente o número de estudantes envolvidos em mobilidade no interior da UP é claramente inferior ao previsto.

Tem-se, por outro lado, assistido a um maior envolvimento dos estudantes do 3º ciclo nas formações desenvolvidas pela Faculdade, sendo de realçar que a meta definida para o seu envolvimento na educação contínua superou em cerca de 20% a que estava prevista no plano estratégico. A mesma tendência se verifica na participação destes estudantes na docência em outros ciclos de estudo que, tendo sido um processo que se iniciou em 2012 se manteve mais ou menos estabilizado até hoje. Realçamos, para concluir, a tendência para o aumento do

número de estudantes que integrava na sua formação a prestação de serviços à comunidade, sendo que neste domínio se verificava já um aumento de mais de 100% relativamente a 2013.

Este objetivo estratégico parece hoje adquirir uma grande importância tanto do ponto de vista da formação dos estudantes como do ponto de vista da criação de condições económicas para que elas possam progredir a sua formação. Com efeito, do ponto de vista pedagógico torna-se relevante que a formação dos jovens investigadores integre formas de divulgação da investigação que não se restringe aos artigos científicos, mas que lhes permita reconhecer que os produtos de investigação se podem integrar em redes sociotécnicas estruturadas pelas determinantes específicas da formação e/ou por determinantes específicas da prestação de serviços; trata-se de um dispositivo pedagógico particularmente relevante para jovens investigadores que não encontrarão necessariamente saídas profissionais no espaço específico de uma investigação que se dirige exclusivamente ao campo científico. Por outro lado, o reforço destas interfaces poderá permitir que os estudantes disponham de uma fonte de rendimento suplementar que lhes permita fazer face aos custos de formação e/ou melhorar as verbas disponíveis para o seu trabalho de investigação. Os efeitos resultantes do reforço destas interfaces poderão ser também positivos para que os jovens investigadores envolvidos em projetos de investigação sediados na Faculdade, passem a manter uma relação de trabalho connosco para além do horizonte temporal em que se desenvolvem os projetos. Estamos certos que a utilização deste dispositivo neste contexto não assegura, por si só, a necessária rejuvenescimento dos nossos docentes, mas poderá manter outro tipo de vinculações à Faculdade, na expectativa de que se possam vir a criar condições económicas e jurídicas para desenvolver este processo de uma forma estruturante e sustentada.

No objetivo estratégico “Implementar dispositivos de integração dos estudantes que iniciam os seus cursos”, os resultados desejáveis de implementação dos sistemas de mentoria enquanto dispositivos de integração dos estudantes diziam respeito à sua capacidade de contribuir para a diminuição do insucesso e do abandono escolar. Nas metas que definimos não tivemos, obviamente em conta, os efeitos devastadores das condições económicas dos estudantes e a necessidade de, neste domínio intervir tanto nos contextos materiais como nos contextos subjetivos e intersubjetivos. Apesar da importância que podem ter as determinantes que escapam ao nosso campo de intervenção, não posso

deixar de realçar o importante trabalho desenvolvido pelo sistema de mentoria que permitiu atenuar os efeitos da crise económica e reduzir o insucesso escolar em alguns ciclos de estudo., Os dados de que dispomos mostram, com efeito, que as metas definidas para a diminuição das reprovações na LCED e no MIP – áreas onde se fez sentir mais diretamente a ação da mentoria – foram superadas, apesar de não se poder afirmar existir uma tendência consistente neste domínio. Já no que diz respeito ao abandono escolar nestes ciclos de estudos assistiu-se a uma diminuição progressiva no MIP e a uma diminuição seguida de um aumento abrupto na LCED. Em qualquer dos casos, em 2014, verificou-se uma importante diminuição do abandono escolar relativamente àquela que se tinha contabilizado em 2010. Neste domínio convém, no entanto, não deixar de ter presente a necessidade de produzir alterações mais profundas no regulamento de propinas de forma a que os estudantes possam retomarem os percursos escolares que foram, por vários motivos, interrompidos. Estes regulamentos deverão reforçar as lógicas de apoio aos estudantes em detrimento da sua penalização mais ou menos acentuada.

Torna-se com efeito importante reconhecer os efeitos devastadores do aumento progressivo das percentagens do abandono nos 2^{os} e 3^{os}. Apesar de este abandono ser, em parte, explicável pelo contexto económico e pela diminuição do número de bolsas de doutoramento atribuídas pela FCT às ciências sociais e humanas, ter-se-á de reconhecer que a criação de condições regulamentares que permitiram uma gestão mais contextualizada do pagamento dos custos de formação, poderá permitir inverter ou atenuar esta tendência.

Apesar da diminuição do número de estudantes nas pós-graduações e do aumento da taxa de abandono escolar não queria deixar de realçar que a FPCEUP é uma das unidades orgânicas da UP que maior percentagem tem de estudantes de pós-graduação. Em 2013, 16,5% nos nossos estudantes estavam inscritos no Mestrado e 16,2% no Doutoramento. A percentagem de estudantes de Doutoramento é claramente superior à média da UP (16,2% para 11%), sendo superada apenas pelo ICBAS (21,1%) e pela Faculdade de Medicina (17,5%). Realço que, apesar dos estudantes de Doutoramento desta nossa Faculdade representarem 6,8% do Universo de estudantes inscritos em Doutoramento da UP, já a percentagem de diplomas atribuídos representa 9,2% do total, o que parece sugerir existir por parte da nossa Faculdade uma eficácia assinalável. No universo dos estudantes de pós-graduação, como reflexo da nossa crescente credibilidade internacional, não poderíamos deixar de realçar o aumento pro-

gressivo do número estudantes de Doutorado Sandwich e de investigadores de pós-doutorado, respetivamente de 9 e 11, em 2011, para 26 e 32, em 2013.

Para além dos objetivos definidos nos domínios da investigação e formação o plano estratégico contemplava também objetivos referentes às relações inter-institucionais que se referenciava também ao domínio da prestação de serviços à comunidade.

As metas definidas para o objetivo “Contribuir para o reforço do papel das Ciências Sociais e Humanas no âmbito da UP, tanto ao nível da definição das políticas globais como no desenvolvimento de formações pós-graduadas”, por incidir sobre o campo da investigação, já foram objeto de análise. Os indicadores associados ao objetivo “Consolidar e alargar as condições científicas, institucionais e financeiras necessárias à preservação e consolidação das dinâmicas e autonomia partilhada da FPCEUP, tanto a nível científico como administrativo” sugerem também que as metas quantitativas não foram atingidas eventualmente devido à existência de uma tendência para a intensificação do trabalho docente que os inibe de colaborar com outras unidades orgânicas.

Quanto à meta, mais de natureza qualitativa, que incida sobre a dialéctica centralização/autonomia que é estruturante do processo de implementação do SPUP, já fizemos referência tanto do nosso papel na estruturação da Unidade de Apoio à Gestão como a relevância da nossa intervenção na diminuição das orientações estratégicas desta estrutura.

Como já referimos o objetivo estratégico “Envolver a FPCEUP nas dinâmicas de institucionalização da Escola Doutoral da UP, criando condições que inibam a diluição da importância a atribuir tanto à Psicologia como às Ciências da Educação no contexto das Ciências Sociais e humanas” foi abandonado, razão pela qual não é susceptível de qualquer análise avaliativa.

O objetivo estratégico “Reforçar e diversificar o papel desempenhado pela FPCEUP na definição política das questões sociais e na promoção de dinâmicas susceptíveis de inibirem e minorarem os sofrimentos e as desigualdades sociais” incide sobre o papel da FPCEUP na prestação de serviços à comunidade. Já temos algumas considerações sobre as atividades desenvolvidas neste domínio. Interessava agora realçar duas das mais relevantes tendências. A primeira diz respeito à importância que tem adquirindo o serviço de consultas que só no ano

2013 assegurou cerca de 7000 consultas entre consultas individuais, de casal, familiares ou no âmbito de perícias entre outras. Realço também que a FPCEUP promoveu e/ou apoiou entre 2011 e 2013 cerca de 300 eventos abertos à comunidade tendo-se verificado um crescimento seguro neste domínio. Também a participação dos estudantes na organização destes eventos tem sido regular se bem que, não tem atingido o objetivo previsto.

Já tecemos algumas considerações sobre as metas previstas para o objetivo “Potenciar o envolvimento dos estudantes de mobilidade in e out na promoção de cidadanias globais e disposições para o reforço da interculturalidade”. Não importa por isso retomá-las agora.

O grau de prossecução das metas associadas ao objetivo “Desenvolver dispositivos regulares e coerentes de articulação dos órgãos de gestão com a Associação de Estudantes que permitam a integração dos novos estudantes e o seu acompanhamento” pode ser analisado com recurso aos resultados dos inquéritos pedagógicos. Elas não foram por isso objetos nem de um tratamento específico nem do acionamento de outros dispositivos de recolha de dados.

As metas associadas ao objetivo “Desenvolver dispositivos de apoio à inserção profissional dos estudantes” não podem ser neste momento objeto de análise dado que o serviço competente não nos fornecer a informação antecipadamente solicitada.

PLANO DE ACÇÃO – INVESTIGAÇÃO

Objectivos estratégicos	Projectos / Acções	Indicadores	Metas				
			2011	2012	2013	2014	2015
1. Promover interfaces mais densas entre os centros de investigação FCT da FPCEUP, destes com outros centros de áreas científicas afins, reforçando simultaneamente as relações com os Centros de Investigação existentes na Universidade do Porto no domínio das Ciências Sociais e Humanas	1.1. Dinamização e promoção de uma cultura de cooperação científica no interior da FPCEUP e com outras unidades orgânicas da Universidade do Porto	Nº de projetos desenvolvidos entre os dois centros de investigação da FPCEUP	0	0	0	1	5
		Nº de projetos desenvolvidos pelas duas unidades orgânicas com unidades de investigação similares na UP	0	0	0	0	8
2.Criar dispositivos de apoio à divulgação da investigação realizada, nomeadamente através da sua publicação em revistas de referência	2.1. Dinamização de dispositivos de apoio à escrita e tradução de produções científicas 2.2. Envolvimento de investigadores de renome internacional nas actividades da FPCEUP	Nº de investigadores participando em projetos com outras unidades orgânicas da UP	0	9	9	2	15
		Nº de investigadores participando em projetos com outras universidades Portuguesas	11	15	14	9	40
3. Promover o envolvimento activo das equipas de investigação na formação avançada (pós-graduações), pugnando por uma melhor articulação das equipas de investigação nos programas doutorais e por uma maior vinculação dos doutorandos da FPCEUP a equipas de investigação	3.1. Reforço da colaboração colectiva de equipas de investigação nas formações pós-graduadas	Nº de publicações anuais em revistas de referência nacional	80	77	62	4	440
		Nº de publicações anuais em revistas de referência internacional	97	142	149	37	300
		Nº de publicações anuais em co-autoria com investigadores internacionais	44	49	61	12	130
		% de doutorandos envolvidos formalmente em projectos de investigação	7,10%	31,80%	16%	28%	25%
		Nº de projectos de investigação concebidos com base em trabalhos de pós-graduação	1	4	3	3	4
		% de teses em co-orientação	30%	37%	49,50%	45,70%	50%

<p>4. Contribuir para a diversificação das fontes de financiamento promovendo, nomeadamente, a articulação entre equipas e redes internacionais de forma a constituir “uma massa crítica” necessária para um maior envolvimento em projectos internacionais</p>	<p>4.1. Reforço das relações com as instâncias de internacionalização da Reitoria da UP</p> <p>4.2. Dinamização de sistemas internos de formação</p> <p>4.3. Criação de recursos materiais para a preparação de concursos internacionais</p>	<p>Nº de projectos internacionais onde a FPCEUP participa</p> <p>Nº de projectos internacionais onde a FPCEUP assegura o papel de coordenação</p>	<p>6</p> <p>14</p> <p>18</p> <p>24</p>	<p>6</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	<p>13</p> <p>2</p>
<p>5. Aprofundar e estruturar dinâmicas de internacionalização da investigação da FPCEUP, nomeadamente através do desenvolvimento mais sistemático e protocolado de relações inter-institucionais, da melhoria da inteligência institucional em termos de rentabilização das relações existentes com Centros de investigação e especialistas internacionais</p>	<p>5.1. Análise e dinamização dos protocolos de colaboração existentes e aprofundamento daqueles que se podem alargar como protocolos de formação</p>	<p>Nº de projectos internacionais onde a FPCEUP está envolvida</p> <p>Nº de investigadores internacionais que participam nas actividades de investigação e formação da FPCEUP</p>	<p>6</p> <p>14</p> <p>18</p> <p>24</p>	<p>6</p> <p>14</p> <p>18</p> <p>24</p>	<p>13</p> <p>70</p>
<p>6. Desenvolver uma análise sistemática que permita identificar áreas de expertise em que a faculdade pode ser socialmente útil por intermédio da investigação que produz promovendo a prestação de serviços nestes domínios</p>	<p>6.1. Dinamização das relações entre Centros e equipas de Investigação tendo em vista a definição de projectos de investigação socialmente relevantes</p>	<p>Nº de projectos de investigação desenvolvidos envolvendo a participação de investigadores das duas subunidades orgânicas</p> <p>Nº de projectos colectivos de prestação de serviços à comunidade</p>	<p>0</p> <p>0</p> <p>0</p> <p>1</p>	<p>0</p> <p>0</p> <p>0</p> <p>1</p>	<p>7</p> <p>35</p> <p>46</p> <p>47</p>
<p>7. Criar condições que facilitem o reconhecimento internacional da FPCEUP</p>	<p>7.1. Reforçar o apoio logístico à revista <i>Laboreal e Educação, Sociedade e Culturas</i></p>	<p>% de artigos publicados nas revistas da FPCEUP de autores de renome internacional</p>	<p>n.d.</p> <p>n.d.</p> <p>n.d.</p> <p>n.d.</p>	<p>n.d.</p> <p>n.d.</p> <p>n.d.</p> <p>n.d.</p>	<p>35</p> <p>75%</p>
<p>8. Fundar uma revista online para divulgação dos produtos de investigação oriundos das pós-graduações, como ponto de partida para a criação de uma revista internacional (bilingue) com peer review internacional susceptível de divulgar a produção científica em Psicologia e Ciências da Educação</p>	<p>8.1. Criação do Comité Editorial da Revista</p>	<p>Nº de artigos publicados</p>	<p>60</p>	<p>60</p>	<p>60</p>

9. Equacionar a criação de um serviço editorial/editora da FPCEUP que permita de modo económico e eficiente em termos de tempo a divulgação dos trabalhos de investigação de qualidade, nomeadamente o que são desenvolvidos pelos estudantes das formações pós-graduadas	9.1. Estudo económico da viabilidade desta iniciativa e redefinição do contrato com a empresa que explora as fotocópias e com a Livpsi	% de publicações relativamente aos trabalhos de pós-graduação que obtiveram a classificação de excelente	10%
	9.2. Criação de uma equipa de avaliação da qualidade científica das propostas		

PLANO DE ACÇÃO – FORMAÇÃO

Objectivos estratégicos	Projectos / Acções	Indicadores	Metas				
			2011	2012	2013	2014	2015
1. Desenvolvimento de dispositivos de previsão da distribuição do serviço docente por períodos mais alargados do que o ano escolar de forma a permitir a diversificação das formas de combinar docência, investigação e prestação de serviços à comunidade	1.1. Análise prospectiva das necessidades de serviço docente, do trabalho e de investigação e da prestação de serviços à comunidade	% de docentes que estão envolvidos por semestre em actividades de investigação e de prestação de serviços à comunidade	18	18	14	50	20%
		% de docentes que, por semestre, estão dispensados da docência ou em licença sabática	9	7	9	14	10%
2. Reorganizar os serviços institucionalizando, nomeadamente, um gabinete de pós-graduações redimensionado e dotado dos recursos necessários para o exercício das suas funções	2.1. Definição da estrutura e modos de articulação do serviço de pós-graduação com o CC e o CP e da estrutura da alocação de verbas	Nº de estudantes em pós-graduação	836	805	695	756	
		% de cursos envolvendo as duas subunidades orgânicas da FPCEUP	25,0%	25%	25%	24%	40%
		% de cursos envolvendo as outras unidades orgânicas da UP	50%	50%	50%	54%	50%
		Nº de estudantes que frequentam unidades curriculares comuns a mais que um curso de pós-graduação	49	86	24	24	100

3. Incrementar dinâmicas de permeabilização entre os diferentes cursos de formação potenciando o desenvolvimento de economias de escala ao nível da formação	3.1. Incrementação e regulação das modalidades de articulação entre os cursos de educação contínua e as unidades curriculares integradas nos planos de estudos das formações pós-graduadas	Relação entre o número de estudantes e as horas de docência	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
		% de unidades curriculares comuns a mais que um curso	2 UC	7 UC	1 UC	1 UC
			24	38	23	25
						resposta SEC
	3.2. Promoção de uma reestruturação dos ciclos de formação de forma a assegurar uma gestão curricular articulada		n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
4. Reforçar a colaboração com outras unidades orgânicas da UP de forma a aprofundar e a alargar o envolvimento da FPCEUPUP em cursos de formação inter-institucionais, nomeadamente os que são dirigidos para a profissionalização de docentes do ensino não-superior	4.1. Estabelecimento de protocolos de colaboração com a Faculdade de Letras, Economia, Direito e Engenharia com vista ao desenvolvimento de planos de estudos conjuntos	Nº de alunos que frequentem os cursos desenvolvidos em conjunto com outras Faculdades	53	49	45	45
						200
5. Desenvolver uma política de promoção da organização e acolhimento de eventos, científica e socialmente relevantes, integrando-os de uma forma estruturada nas trajetórias de formação dos estudantes	5.1. Programação atempada de eventos científicos, susceptíveis de se integrarem nos planos de estudos dos alunos	Nº de créditos obtidos pelos alunos através da sua participação em eventos científicos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
6. Definir e promover uma política de envolvimento dos estudantes do 3ºCiclo na docência das formações pré-graduadas e na Educação contínua	6.1. Definição de uma política de creditação dos estudantes de 3º ciclo que tem em conta o seu papel na dinamização de seminários de investigação	Nº de horas anuais de docência asseguradas por estudantes do 3º ciclo	0	3	2,1	2,1
		Nº de horas anuais de formação contínua asseguradas por estudantes do 3º ciclo	633	825	600	660
			526	619	582	500
7. Reforçar o envolvimento dos estudantes nas actividades de investigação e de prestação de serviços à comunidade	7.1. Desenvolvimento de estruturas de coordenação dos estágios curriculares em coordenação com a estrutura de prestação de serviços à comunidade	Nº de alunos que na sua formação integram a prestação de serviços à comunidade	9	13	7	15

8. Implementar dispositivos de integração dos estudantes que iniciam os seus cursos	8.1. Implementação de um dispositivo de mentoria	% de reprovações no 1º ciclo de Ciências da Educação	4,71%	5,80%	6,12%	5,36%	8%
		% de reprovações no MIP	7,51%	6,21%	7,10%	5,93%	8%
		% de reprovações no 2º ciclo	0,23%	0,50%	3,23%	3,68%	
		% de reprovações no 3º ciclo	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	
		% de abandono no 1º ciclo de Ciências da Educação	11,18%	11,81%	8,09%	17,50%	15%
		% de abandono no MIP	10,43%	9,32%	8,42%	7,90%	10%
		% de abandono no 2º ciclo	16,66%	22,86%	19,23%	24,30%	
		% de abandono no 3º ciclo	17,53%	9,86%	34,46%	28,10%	

Plano de acção – Relações Institucionais

Objectivos estratégicos	Projectos / Acções	Indicadores	Metas				
			2011	2012	2013	2014	2015
1. Contribuir para o reforço do papel das Ciências Sociais e Humanas no âmbito da UP, tanto ao nível da definição das políticas globais como no desenvolvimento de formações pós-graduadas	1.1. Reforçar as parcerias internas com outras Unidades Orgânicas no âmbito das formações pós-graduadas contribuindo para que se insiram no desenvolvimento de programas de investigação, dinamizando as suas potencialidades de alargamento aos contextos nacionais e internacionais	Nº de programas pós-graduados com dupla e múltipla titulação	0	0	2	2	3
			0	5	5	2	10
2. Consolidar e alargar as condições científicas, institucionais e financeiras necessárias à preservação e consolidação das dinâmicas e autonomia partilhada da FPCEUP, tanto a nível científico como administrativo	2.1. Estabelecimento de regras de colaboração institucional dos docentes da FPCEUP com outras unidades orgânicas da UP 2.2. Intervenção activa da FPCEUP nas dinâmicas de institucionalização dos SRCUP no sentido de melhorar a eficácia do apoio da UP sem descapitalizar as unidades orgânicas	Nº de docentes de outras unidades orgânicas que colaboram com a FPCEUP	10	8	9	7	12
		Nº docentes de outras unidades orgânicas que colaboram com a FPCEUP	2	4	5	4	15
		Funções dos serviços administrativos da FPCEUP tendo em conta o seu trabalho interno e de interface com a UP					

3. Envolver a FPCEUP nas dinâmicas de institucionalização da Escola Doutoral da UP, criando condições que inibam a diluição da importância a atribuir tanto à Psicologia como às Ciências da Educação no contexto das Ciências Sociais e humanas	3.1. Participação activa nas dinâmicas de institucionalização da Escola Doutoral da UP	Nº de programas de Doutoramento desenvolvido pela FPCEUP no âmbito da Escola Doutoral							
		Nº de docentes da FPCEUP envolvidos em programas Doutorais promovidos pela Escola Doutoral							
4. Reforçar e diversificar o papel desempenhado pela FPCEUP na definição política das questões sociais e na promoção de dinâmicas susceptíveis de inibir e minorarem os sofrimentos e as desigualdades sociais	4.1. Criação de uma estrutura de prestação de serviços à comunidade	Nº de estudantes envolvidos em actividades de Formação Contínua desenvolvidas em parceria	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	400	
		Nº de projectos de prestação de serviços à comunidade	25	16	27	14	35		
	4.2. Dinamização do trabalho de consultadoria, acompanhamento e avaliação de programas de intervenção no domínio das Políticas Sociais, Laborais e Educativas	Nº de estudantes integrados nas actividades do Serviço de Consultas da FPCEUP	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
		Nº de consultas realizadas no Serviço de Consultas da FPCEUP	n.d.	n.d.	6077	6847			
4.3. Desenvolvimento de programas de Formação Contínua, em parceria e estruturados em função da sua relevância social									
5. Criar condições institucionais para o envolvimento activo dos estudantes na promoção, organização e dinamização de iniciativas de índole cultural e científico que contribuam para a sua formação e reforcem as relações da FPCEUP com os contextos sociais	5.1. Reforço das relações com a Associação de Estudantes e outros organismos autónomos da FPCEUP	Nº de eventos científicos e culturais organizados autonomamente pelos estudantes	7	10	13	11*	25		

6. Potenciar o envolvimento dos estudantes de mobilidade in e out na promoção de cidadanias globais e disposições para o reforço da interculturalidade	6.1. Desenvolvimento de eventos culturais representativos dos países de origem dos estudantes em mobilidade in	Nº de estudantes anuais em mobilidade in**	192	210	220	223	123
		Nº de estudantes anuais em mobilidade out**	57	65	57	81	123
6.2. Realização anual de um conjunto de sessões organizadas pelos estudantes de mobilidade in e out	6.2. Realização anual de um conjunto de sessões organizadas para os estudantes de mobilidade IN***	Nº de participantes nas sessões organizadas para os estudantes de mobilidade OUT****	75	70	80	87	
		Nº de participantes nas sessões organizadas para os estudantes de mobilidade IN***	108	112	115	185	
6.3. Dinamização de um espaço no Boletim da Faculdade dedicado às experiências dos estudantes em mobilidade in e out	6.3. Dinamização de um espaço no Boletim da Faculdade dedicado às experiências dos estudantes em mobilidade in e out						
7. Desenvolver dispositivos regulares e coerentes de articulação dos órgãos de gestão com a Associação de Estudantes que permitam a integração dos novos estudantes e o seu acompanhamento	7.1. Institucionalização do sistema de mentoria em articulação com a Associação de Estudantes, que facilite a integração dos Estudantes e permita dar apoio a Estudantes com Necessidades Educativas Especiais e aqueles que têm manifestas dificuldades económicas	Grau de satisfação dos estudantes relativamente à sua experiência na Faculdade					
8. Desenvolver dispositivos de apoio à inserção profissional dos estudantes	8.1. Criação de um programa com o Centro de Investigação destinado a conhecer as trajetórias profissionais dos estudantes e as oportunidades de emprego	Índice de Empregabilidade dos estudantes	a) 45,1%	22,20%	36,50%	n.d.	70%
			b) 77,6%	74,80%	59,10%	n.d.	
	8.2. Apoio da FPCEUP ao desenvolvimento de iniciativas de empreendedorismo social		c) 74,7%	n.d.	n.d.	n.d.	

* nº de eventos realizados à data de Junho de 2014, estando previstos mais 4 até Dezembro de 2014

** nrs que envolvem 2 anos lectivos

*** nrs aproximados

a) Dados referentes à Licenciatura em Ciências da Educação

b) Dados referentes ao Mestrado Integrado em Psicologia

c) Dados referentes à Licenciatura Pré-Bolonha em Ciências da Educação

Relatório de Contas

Não iremos proceder a uma análise detalhada do relatório de contas que poderá ser consultado abaixo onde genericamente se detalha alguns dados que estão presentes no Relatório de Atividades 2013. No entanto, gostaríamos de realçar algumas tendências:

1. A importância que tem para a vida da Faculdade a prestação de serviços ao exterior e as propinas dos estudantes, cujo valor global se tem mantido constante ao longo dos anos, sendo que o aumento das receitas de propinas verificado no ano 2011 se deve ao esforço que se desenvolveu para cobrar as propinas em atraso. Por outro lado, o aumento de propinas em 2013 deveu-se em parte ao facto de no ano anterior se começarem a desenvolver planos de pagamento de propinas que tiveram um efeito positivo posterior relativo à execução orçamental.
2. A importância crescente que tem na vida da Faculdade as receitas oriundas dos projetos, cujo valor tem aumentado progressivamente ao longo dos anos como reflexo da elevada taxa de execução que se tem conseguido e da dinamização verificada no campo da investigação na Faculdade.
3. Uma tendência para a diminuição progressiva e acentuada das verbas oriundas do orçamento de estado – particularmente acentuada em 2012 – sendo que o aumento em 2013 resulta de uma compensação dos subsídios de férias e Natal.
4. No que diz respeito aos pagamentos referentes à rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” assistiu-se a uma diminuição ligeira dos gastos apesar do aumento que se verificou dos preços da energia e da água. Por outro lado, importava realçar a diminuição que se conseguiu dos gastos de comunicação bem como nas aquisições de serviços.
5. O aumento verificado na rubrica “Conservação e conservação” resultou de se ter procedido ao processo de insonorização das salas e da melhoria acústicas dos Auditórios.

Como resultado de um conjunto de decisões politico-orçamentais que entretanto foram implementadas, importa realçar que, desde 2011 a Faculdade tem tido saldo positivo sendo que o abaixamento do ano de 2012, se deve em grande parte aos cortes orçamentais. Por outro lado, o saldo de tesouraria tem vindo a aumentar desde 2011, tendo atingido em 2013 o triplo do saldo de tesouraria de 2010 e representa mais de um terço das verbas oriundas do orçamento de estado; realço que nas contas de 2013 já refletem a existência de uma situação onde todos os compromissos assumidos até 31 de dezembro foram regularizados.

Despesas

RUBRICAS	2010		2011		2012		2013			
	Orçamento	Realizado	Orçamento	Gasto	Orçamento	Gasto	Diferença	Orçamento	Gasto	Diferença
61 CUSTO MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS				7.553		8.832		9.762	5.395	4.367 €
612 Mercadorias										0 €
616 Matérias-primas, subsidiárias e de consumo			7.663	7.663	-	8.832	-	9.762	5.395	4.367 €
62 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	1.092.347	1.320.963	1.038.424	1.227.265	1.125.418	1.321.833	(196.415)	1.174.169	1.208.201	(34.032)
620 Fornecimentos e serviços- internos (UP)		0 €	0			19.369	(19.369)		8.605	-8.605 €
62211 Electricidade	71.284,00	71.043 €	72.972	73.940	72.972	90.427	(17.455)	67.145	79.504	-12.359 €
62212 Combustíveis		0 €	0			317	(317)		373	-373 €
62213 Água	26.300,00	26.927 €	27.104	42.119	36.215	36.771	(556)	40.618	26.002	14.616 €
62214 Outros fluídos	9.548,00	10.057 €	10.470	18.614	12.250	24.249	(11.999)	24.405	23.709	696 €
62215 Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	2.983,00	2.567 €	2.500	621	2.500	1.628	872	1.851	219	1.632 €
62216 Livros e documentação técnica	91,00	41 €	0						114	-114 €
62217 Material de escritório	39.892,00	30.899 €	32.992	24.570	40.000	16.570	23.430	19.943	14.716	5.227 €
62218 Artigos para oferta	5.642,00	10.176 €	2.407	4.902	3.000	7.569	(4.569)	4.680	10.247	-5.567 €
62219 Rendas e alugueres		558 €	1.804	1.380	1.626	2.566	(940)	1.660	3.887	-2.227 €
62221 Despesas de representação	20.196,00	19.083 €	16.028	18.239	15.000	65.843	(50.843)	23.261	28.058	-4.797 €
62222 Comunicação	25.596,00	16.699 €	17.384	18.183	10.000	17.126	(7.126)	19.305	13.360	5.945 €
62223 Seguros	3.261,00	268 €	546	738	546	3.115	(2.569)	3.411	4.598	-1.187 €
62224 Royalties		0 €	0							0 €

62225	Transportes de mercadorias	63 €	0	192	-	2.363	(2.363)	927	307	620 €
62226	Transportes de pessoal	61 €	68	192	68	2.253	(2.185)	243	377	-134 €
62227	Deslocações e estadas	186.506 €	167.078	189.958	160.000	218.093	(58.093)	197.041	174.348	22.693 €
62228	Comissões	0 €	468	421	-	1.203	(1.203)	547	576	-29 €
62229	Honorários	457.231 €	308.267	364.023	360.000	348.254	11.746	328.063	344.191	-16.128 €
62231	Contencioso e notariado	0 €	318	318	-	205	(205)			0 €
62232	Conservação e reparação	21.676 €	18.274	11.387	15.000	37.208	(22.208)	13.097	19.306	-6.209 €
62233	Publicidade e propaganda	4.228 €	6.792	9.646	5.433	7.622	(2.189)	7.436	4.073	3.363 €
62234	Limpeza, higiene e conforto	92.365 €	95.592	91.747	82.474	84.153	(1.679)	90.329	83.474	6.855 €
62235	Vigilância e segurança	83.528 €	96.799	86.271	77.275	69.181	8.094	80.687	74.998	5.689 €
62236	Trabalhos especializados	119.834 €	72.733	116.170	154.059	129.542	24.517	129.157	135.974	-6.817 €
62237	Lúdico e didático	9.735 €	2.611	7.752	2.000	10.474	(8.474)	5.624	7.455	-1.831 €
62238	Publicações on-line	40.056 €	0		-		-	122		122 €
62239	Consumíveis laboratoriais	0 €	362	241	-		-		476	-476 €
62240	Inscrições em congressos e seminários	48.044 €	54.296	55.593	65.000	44.613	20.387	58.091	48.456	9.635 €
62298	Outros fornecimentos e serviços	69.318 €	30.559	90.239	10.000	81.118	(71.118)	56.526	100.799	-44.273 €
63	TRANSF. CORR. CONC. E PREST. SOCIAIS	337.430	339.278	312.774	200.549	443.069		99.500	459.227	-359.727 €
6301	Transferências correntes concedidas					1.538			2.418	-2.418 €
6308	Outras					2.115				0 €
631	Transferências correntes concedidas	165.291,00	339.278	312.774	200.549	436.117		99.500	456.810	-357.310 €
632	Subsídios correntes concedidos	-				800				0 €
633	Prestações sociais	-								0 €
638	Outras	-				2.500				0 €

64	CUSTOS COM O PESSOAL	6.797.175	6.514.471	5.389.292	5.449.742	5.597.312	4.961.230	4.861.528	5.726.334	(864.806)
641	Remunerações dos Órgãos de Governo	21.567,00	17.452	17.016	14.872	17.016	14.650	14.585	17.323	-2.738 €
642	Remuneração do pessoal	5.810.044,00	5.512.427	4.569.009	4.528.055	4.757.301	4.203.352	4.129.806	4.707.264	-577.458 €
643	Pensões									0 €
644	Prémios para pensões									0 €
645	Encargos sobre remunerações	965.564,00	984.335	790.075	898.170	822.995	734.363	717.137	982.017	-264.880 €
646	Seg. acidentes trab. e doenças profissionais			2.686	2.950		1.875		2.018	-2.018 €
647	Encargos sociais voluntários									0 €
648	Outros custos com pessoal		257	10.506	5.695		6.991		17.713	-17.713 €
65	OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS		3.457	4.705	6.590	-	7.461	5.750	10.265	-4.515 €
651	Impostos e taxas		633	174 €	403		1.396	588		588 €
652	Quotizações		2.824	2.824 €	3.097		2.883	4.097	2.647	1.450 €
653	Despesas com propriedade industrial			1.707 €	3.091		3.182	1.065	7.619	-6.554 €
658	Outros custos e perdas operacionais			0 €	-					0 €
66	AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	422.710	324.422	461.740	408.655	370.012	400.249	516.289	283.819	232.470
662	Imobilizações corpóreas	417688,00	324.422	461.740	408.655	370.012	400.212	516.289	283.819	232.470 €
663	Imobilizações incorpóreas	5022,00		0	-		37			0 €

693	Perdas em existências			576			1.075					0 €							
694	Perdas em imobilizações											0 €							
695	Multas e penalidades	4										0 €							
696	Aumentos de amortizações e de provisões											0 €							
697	Correcções relativas a exercícios anteriores	15.763	6.268	88.147			61.085			11.004		-11.004 €							
698	Outros custos e perdas extraordinários						-					0 €							
CUSTOS TOTAIS											8.477.523	8.568.248	7.255.082	7.563.798	7.293.291	7.310.432	6.668.083	7.807.228	-1.039.282 €

Receitas

RUBRICAS	2010		2011		2012		2013	
	Orçamento	Recebido	Orçamento	Recebido	Orçamento	Recebido	Orçamento	Recebido
71		731.151	558.021	359.277	572.504	365.784	593.999	555.302
	VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS							
711	2.729,00	2.000	1.646	2.255	1.550	1.031	2.095	810
	VENDAS							
712	212.514	729.151	556.375	357.022	570.954	364.753	591.904	554.491,62 €
	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS							
7121 +7122								
	Serviços de alimentação e de alojamento							
7123								
	Realização de análises diversas							
7124			6.354	6.299	6.354	4.327	6.246	2.245
	Realização de trabalhos gráficos							
71251		315.111	24.623	64.551	24.600	(30.652)	108.836	116.883
	Realização de estudos, pareceres e consultadoria							
71252								
	Assistência Técnica							
71253		96.678	127.041	131.923	130.000	162.589	226.432	153.234
	Serviços clínicos, consultas e exames							
71254		36.241	510	340		240		10.102
	Serviços de docência							
71291 +	212.514	248.602	215.136	7.261	260.000	115.810		123.179
	Acções de formação, seminários e outros							
71292 +								
71293								
71259 +71294		32.519	182.711	146.647	150.000	112.438	250.390	148.849
	Serviços diversos							

72	IMPOSTOS E TAXAS	2.121.182	1.788.202	1.652.046	2.409.517	1.655.611	2.299.596	2.085.254	1.866.544
721	Impostos directos + Impostos indirectos +722								
724	Taxas, multas e outras penalidades	2.121.182,00	1.788.202	1.652.046	2.410.016	1.655.611	2.300.169	2.085.254	1.866.451
725	Reembolsos e restituições				-499 €		(573)		(1.122)
726	Anulações								
728	Outros								1.214
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES	26.213	65.926	41.825	56.942	41.867	65.986	57.309	163.514,61 €
731	Serviços sociais								
732	Aluguer de equipamento								
733	Aluguer de instalações	6.363	9.240	19.467	22.555	16.867	34.641	35.807	14.140
734	Estudos, projectos e assistência tecnológica								
735	Parque de estacionamento			8.465	15.084	10.000	11.490	2.535	12.233
737	Outros alugueres								
738	Não esp. inerentes ao valor acrescentado								(169)
739	Outros proveitos suplementares	19.850	56.686	13.893	19.303	15.000	19.855	18.967	137.310

74	TRANSF. E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS	5.418.577	6.047.861	5.268.948	5.479.677	4.914.538	4.569.282	3.980.277	5.110.474,12
741	Transferências - Financiamento do Estado		5.012.941	4.457.471	4.457.471	4.075.113	3.337.980	3.266.201	3.853.279
742	Transferências correntes obtidas	5.417.802	1.034.920	811.477	1.021.856	839.425	1.230.377	714.076	1.256.773
743	Subsídios correntes obtidos	775			350		925		422
76	OUTROS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS								5.000
761	Direitos de propriedade industrial								
762	Donativos								5.000
768	Outros não esp. alheios ao valor acrescentado								
78	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	3.775	977	4.448	6.939	6.000	12.269	6.902	26.620,67
781	Juros obtidos	3.775	966	4.448	6.939	6.000	11.838	6.902	26.608
782	Ganhos em entidades ou subentidades								
783	Rendimentos de imóveis								
784	Rendimentos de participações de capital								
785	Diferenças câmbio favoráveis		11				6		
786	Descontos de pronto pagamento obtidos								
787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria								
788	Outros proveitos e ganhos financeiros						425	-	12

79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS		147.157	194.824	239.694	199.095	139.007	146.571	131.182,01 €
791	Restituição de impostos								
792	Recuperação de dívidas								
793	Ganhos em existências			440		267			
794	Ganhos em imobilizações								
795	Benefícios de penalidades contratuais			5.000					
796	Reduções de amortizações e de provisões								
797	Correcções relativas a exercícios anteriores	6.417		87.955		10.872	50.332		22.862
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	140.740	194.824	146.299	199.095	127.868	96.239		108.320
PROVEITOS TOTAIS		7.784.990	8.781.274	8.552.045	7.389.615	7.451.923	6.870.312	62.308	7.858.637
			831.933					988.325	



